

**SUBSÍDIOS PARA OS ESTUDOS DE FILOLOGIA:
O LÉXICO DE ORIGEM ÁRABE**

José Pereira da Silva (UERJ)

VARGENS, João Baptista M. *Léxico português de origem árabe: subsídios para os estudos de filologia*. Rio Bonito (RJ): Almadena, 2007.

(www.almademaeditora.com)

Transcrevem-se nesta resenha as contribuições de dois ilustres colegas que avaliam muito positivamente o trabalho do Professor João Baptista Vargens neste excelente e original trabalho.

O Professor José Carlos de Azeredo, coordenador do Mestrado em Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professor aposentado da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é de opinião que:

As línguas criam e expressam os laços que integram os homens na sociedade e, de certa maneira, ajudam a contar a história deles e dela. A língua portuguesa, por exemplo, se fala no Brasil, em Portugal e em nações africanas como Angola e Moçambique, mas em cada região ou país ela espelha, nas diferenças lexicais, as vicissitudes da história e as peculiaridades de cada povo.

Em sua matriz européia, tal como era falada na primeira metade do século XVI, foi resultado das mudanças sofridas pelo latim cotidiano praticado na faixa ocidental da Península Ibérica. Levado aos territórios hoje ocupados por Portugal, Espanha, França e Itália, o latim popular manteve alguma unidade enquanto a imensa área romanizada esteve politicamente unida. Na Península Ibérica, invadida principalmente pelos visigodos no século V e ocupada entre os séculos VIII e XV pelos árabes, o latim se diversificaria no galego, no português, no espanhol e no catalão.

A Península foi cenário de um projeto monumental de orientalização política e cultural que deixou vestígios por toda parte, mas a língua árabe não resistiu como meio de comunicação à campanha de recristianização. Apesar disso, aí deixou uma herança lexical não igualada até então por nenhuma outra língua não latina. Isto se deve, nas palavras de D. Carolina Michaëlis, a “séculos de convivência (...) com homens sagazes, de civilização superior brilhantíssima, e que exerceram nos domínios conquistados uma atividade fecunda, tanto agrária como artística e científi-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ca.” Algumas dessas palavras fascinaram os poetas simbolistas, como *nácar*, *almíscar* e *aljôfar*, outras são nossas companheiras do dia-a-dia, como *xarope*, *laranja*, *açúcar* e *talco*.

É da formação deste acervo que se ocupa o Professor João Baptista de Medeiros Vargens. Sua pesquisa, que culminou na tese defendida e aprovada com louvor na Universidade Clássica de Lisboa no ano de 2000, contempla não só o étimo de cada palavra, mas ainda a respectiva mutação fonética e, quando possíveis, a datação e a abonação. Estamos, portanto, diante de uma obra que enriquece singularmente a galeria de fontes confiáveis para o conhecimento da formação histórica do léxico português.

Aproveito a oportunidade para apresentar, nos parágrafos seguintes, uma tradução livre do parecer de Maria-Jésus Viguera Molins, catedrática de Filologia Árabe da Universidade Complutense de Madri, que também avalia positivamente este *Léxico Português de Origem Árabe*, a partir da tese que lhe deu origem.

Segundo Molins, os arabismos introduzidos na língua portuguesa [...] afetam basicamente o léxico comum, [mas também] a toponímia e a antroponímia. Trata-se de arabismos léxicos, muito melhor conhecidos que as influências fonéticas, sintáticas e estilísticas. Examinando mais de três mil termos que, como empréstimos originais, variantes, derivados ou expressões são arabismos em português, trata-se de registro considerável, tanto quantitativa quanto qualitativamente, na especificidade das línguas românicas da Península Ibérica.

Esta revisão do *corpus* de arabismos no português a partir de suas bases contempla todo o vocabulário português de origem árabe registrado nos principais dicionários modernos do idioma, afirma a Professora, parece ser o procedimento mais adequado, delimitando um marco real e concreta do léxico. Embasado numa busca bem documentada dos arabismos mais antigos em português, permitiu-se fazer notáveis considerações lingüístico-culturais, tanto medievais quanto posteriores, possibilitando-se um interessante estudo diacrônico desses empréstimos.

E diz ainda que o registro diacrônico dos arabismos, rastreando suas grafias em documentos antigos, garante um estudo etimológico real, já que as grafias evoluem lingüisticamente, ajustando-se a pronúncias mais recentes, e graficamente, pela manipulação de copistas etc.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Por fim, conclui que a atenção ao conjunto dos arabismos de todas as épocas, reconhecendo a interação real do português com o árabe até hoje, considerando todas e cada uma das vias reais de entrada de arabismos em português, é uma das melhores contribuições desta obra. (Cf. 2ª orelha)

Com apoio do Instituto Camões e da UFRJ, Vargens desenvolveu de que resultou esta obra sob a orientação de Antônio Dias Farinha, do setor de Estudos Árabes e Islâmicos da Universidade de Lisboa, contando em sua banca examinadora com autoridades acadêmicas como Edwaldo Machado Cafezeiro, Ivo Castro, João Malaca Casteleiro, José Carlos dos Santos Azeredo, Maria-Jésus Vigeura Molins e Maria Helena Mira Mateus, sendo o livro prefaciado por Antônio José Chediak, da Academia Brasileira de Filologia.

Trata-se, não apenas de um levantamento lexicográfico da contribuição árabe em nosso léxico, mas de um minucioso estudo da questão, que apresenta com os seguintes tópicos introdutórios, que antecedem o capítulo principal: “A língua árabe” (p. 29-30), “A língua árabe em Al-Ándulus” (p. 31-34), “A língua árabe no Brasil” (p. 35-42), “O alfabeto árabe” (p. 43-44), “O sistema consonantal do árabe” (p. 45-46), “O sistema vocálico do árabe” (p. 47), “Os fonemas semivocálicos do árabe” (p. 48), “Transformações fonéticas do árabe para o português” (p. 49-74) e “Arabismos na língua portuguesa” (p. 75-78).

Depois do capítulo principal, denominado “Léxico português de origem árabe” (p.79-220) é acrescentado um capítulo como apêndice, intitulado “Principais campos semânticos dos arabismos estudados” (p. 221-226), em que relaciona palavra por palavra do *corpus* de acordo com o campo semântico de cada vocábulo, seguindo a classificação proposta por seu orientador, com o registro da época de sua entrada no português e o seu principal campo semântico.

Apesar de esperados, dificilmente se poderá fazer um estudo respeitável de hoje em diante sobre esta temática, sem passar os olhos neste livro e, pelo menos, no rico “Índice geral” (p. 227-260), que constitui a base de toda a contribuição árabe no português, e na Bibliografia (p. 261-272), que está dividida em “Bibliografia em línguas ocidentais” e “Bibliografia em árabe”.